

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
FUNDAÇÃO NOBRAL

**CURSO DE MÉTODOS E TÉCNICAS
DE PESQUISA EDUCACIONAL**

CETEP/SEPES/SETRE
setembro de 1975.

CURSO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EDUCACIONAL

1. Justificativa

A realização dos programas do MOBRAL pressupõe, ao lado de um posicionamento face aos problemas educacionais (equacionado sob a forma de objetivos da instituição) e de um adequado funcionamento das atividades-meio, a obtenção de dados, entre outros, referentes a

- caracterização da clientela a ser atendida e da sociedade na qual os indivíduos se inserem
- desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem
- avaliação de processos e resultados (eficiência, eficácia, efetividade)

Esta colocação, ou seja, a obtenção de dados para orientar e avaliar a ação e a procura de relações que permitam a compreensão dos fenômenos, se torna imprescindível, desde que se almeje dar uma fundamentação científica às atividades em educação. A esta problemática, o MOBRAL se tem mostrado sensível, visto que mantém serviços de coleta de dados e setores de avaliação.

A questão, então, se situa na necessidade de um contínuo aperfeiçoamento do nível de desempenho do recurso humano, visando a agilizar e a aprofundar o processo de coleta e análise de informações, o que justifica o presente curso.

2. Definição de Termos

O presente curso versa sobre métodos e técnicas de pesquisa educacional, o que acarreta a necessidade de definir o termo pesquisa, pelo menos da maneira pela qual será encarada durante todo o curso.

Concebe-se pesquisa como o procedimento que visa a estudar a realidade empírica ou documental à procura da descoberta de fatos novos, do maior conhecimento de fatos já conhecidos, do equacionamento de relações entre variáveis e da comprovação de teorias e/ou hipóteses; neste sentido, as etapas do processo se mantêm equivalentes embora os problemas se diversifiquem e a metodologia e as técnicas se adaptem a casos específicos. Em outras palavras, determinação de problemas, levantamento de hipóteses, mecanismos de comprovação de hipóteses etc são consideradas etapas necessárias, embora o problema a ser estudado possa variar, incluindo levantamentos de características do sujeito, avaliação de processos e resultados, comprovação ou rejeição de teorias; a rigor, considera-se, o que é de especial importância para a situação do MOBRAL, a avaliação de programas e projetos como uma forma de pesquisa.

Por outro lado, o processo de aprendizagem é visualizado sob o aspecto de educação permanente, o que implica dizer que o presente curso não deve ser encarado de modo isolado.

Espera-se que seja continuado por um curso de estatística (abarcando precípuamente determinação de amostra e testes de hipóteses), por discussão de textos relativos ao tema e por assessoria permanente do SEPES aos setores do NOERAL.

3. Objetivo Geral

Familiarizar os cursistas com métodos e técnicas mais usuais em pesquisa educacional.

4. Objetivos Específicos

- Capacitar os cursistas a elaborar projetos de pesquisa (aí, incluídos os projetos de avaliação)
- Capacitar os cursistas a utilizar métodos e técnicas de pesquisa, quer para a análise de dados obtidos, quer para avaliar trabalhos de pesquisa já realizados.

5. Período

- Início do curso - 29 de setembro de 1975
- Término do curso - 26 de novembro de 1975.

6. Horário

O curso será realizado na parte da manhã no horário de 08:00 às 10:00 horas, com 3 sessões por semana, às 2as, 3as e 5as feiras.

7. Metodologia

O curso compreenderá duas modalidades de atividades:

- assistência a palestras, onde será desenvolvida a parte propriamente teórica do curso
- trabalho de grupo, onde será realizada a parte de aplicação dos conhecimentos.

Na parte teórica, espera-se a mais intensa participação da turma, utilizando-se como procedimento didático a "exposição dialogada". Na parte prática, os cursistas serão divididos em grupos, devendo elaborar um projeto de pesquisa sobre assunto escolhido pelo próprio grupo; haverá assessoria ao trabalho dos grupos.

A fim de dar continuidade aos trabalhos, o SETRE organizará seminários nos quais serão estudados temas específicos sobre pesquisa, com base na bibliografia indicada pelo SEPES. Os técnicos do SEPES participarão, também, destes seminários.

3. Programação

Temas e carga horária provável são discriminados a seguir:

Parte Teórica:

1a. parte - total 4 horas

- Planejamento e obtenção de dados
- Diagnóstico da realidade como etapa prévia do planejamento
- Avaliação do processo e resultado como conteúdo de retroalimentação para o planejamento
- Avaliação como processo e como "flash" de um momento; avaliação de métodos e de mudanças de comportamento.

2a. parte - total 24 horas

- | | | |
|--|-------|-------|
| - Ciência e método científico | _____ | 2 hs. |
| - Etapas da pesquisa educacional | _____ | 2 hs. |
| - Definição de problema de pesquisa (com especial ênfase para avaliação) | _____ | 2 hs. |
| - Formulação de hipótese e estudo de variáveis relevantes | _____ | 3 hs. |
| - Elaboração de instrumentos | _____ | 6 hs. |
| - Informantes ou sujeitos da pesquisa | _____ | 2 hs. |
| - Matriz de hipóteses, variáveis, informantes e instrumentos | _____ | 1 h. |
| - Tabulação de dados e tratamento estatístico | _____ | 3 hs. |
| - Ante-projeto, projeto e relatório | _____ | 1 h. |
| - Problemas de avaliação em programas de massa (Painel) | _____ | 2 hs. |

Parte Prática: total 24 horas

- | | | |
|-------------------------------------|-------|-------|
| - Definição de problema de pesquisa | _____ | 3 hs. |
| - Formulação de hipóteses | _____ | 3 hs. |
| - Estudo de variáveis relevantes | _____ | 4 hs. |
| - Determinação dos sujeitos | _____ | 2 hs. |
| - Elaboração de instrumentos | _____ | 3 hs. |
| - Esquemas de tabulação | _____ | 2 hs. |
| - Elaboração de projeto | _____ | 2 hs. |

9. Recursos Humanos

Professores - o curso será dado por 5 (cinco) elementos do SIBES (entre técnicos e consultores); o chefe do SIBES participará do painel sobre "Problemas da Avaliação em Programas de Massa".

Participantes - a distribuição de vagas pelos diversos setores do MIBRAL obedece ao seguinte escalonamento:

ARINT	—	2
ASCOM	—	2
ASVAP	—	2
CECUT	—	6
CETEP	—	3
ASSOP	—	2
GEPRO	—	1
GERAF	—	2
TOTAL		20

10. Recursos Materiais

A parte teórica do curso utilizará coleção de transparências (aproximadamente 28), já preparadas. Espera-se que cada participante receba uma coleção deste material (cópias xerox anexadas ao presente).

Ao lado disso, é de todo desejável que cada cursista receba o presente projeto, já que nele se definem objetivos, metodologia, programa e bibliografia; no que se refere a bibliografia já foi contatado o SEDOC para aquisição das obras recomendadas.

11. Bibliografia

(cópias xerox anexadas ao presente)

12. Certificado

Será fornecido certificado aos participantes do curso que executarem as tarefas programadas e atingirem 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

Observação: Com a finalidade de complementar o curso de Métodos e Técnicas em Pesquisa, será organizado, posteriormente, um curso de Estatística, constando de 3 (três) partes:

- Amostragem — 4 hs.
 - Testes de Hipóteses — 2 hs.
 - Testes não-Paramétricos — 4 hs.
- Total — 10 hs.

II. Bibliografia

1. AGUIAR, R. L. Planejamento de pesquisa social, São Paulo , Herder, 1972
2. ALEXANDRE, V. Les échelles d'attitude, Paris, Editions Universitaires, 1971
3. ANDER - EGG, E. Introducción a las técnicas de investigación social, 2. edic., Buenos Aires, Humanitas, 1971
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Referências bibliográficas, normas brasileiras, Rio de Janeiro, 1970
5. BACHELARD, G. O novo espírito científico, Rio de Janeiro , Tonho Brasileiro, 1968
6. BACIRACK, A. J. Introdução à pesquisa psicológica, 2. ed., São Paulo, Herder, 1972
7. BEST, J. W. Como investigar en educación, Madrid, Morata , 1972
8. BLALOCK JR., H. M. Introdução à pesquisa social, Rio de Janeiro, Zahar, 1973
9. BOCK, R. D. - JONES, L. V. The measurement and prediction of judgment and choice, San Francisco, Holden Day , 1968
10. BOUDON, R. Métodos quantitativos em sociologia, Petrópolis , Vozes, 1971
11. BROAD, C. D. El pensamiento científico, Madrid, Technos, 1960
12. BUNGE, M. La investigación científica, su estrategia y su filosofía, Barcelona, Ariel, 1972
13. CASTRO, C. H. A ortodoxia metodológica na ciência social, Ensaio e planejamento econômico, Rio de Janeiro, 2 (1), 157-70, jan 1972

14. CASINO, C. M. estrutura e apresentação de publicações científicas, Versão preliminar, Rio de Janeiro, Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1973
15. CIRVO, A. L. - BERVIAU, P. A. Metodologia científica para uso dos estudantes universitários. São Paulo, Mc Graw-Hill, 1973
16. COCHRALE, W. G. - COX, G. M. Experimental design, 2nd edition, New York, John Wiley, 1965
17. COX, D. R. Planning of experiments, New York, John Wiley, 1958
18. DUVERGER, H. Métodos da ciencia social, 5. ed., Barcelona, Ariel, 1971
19. EBEL, R. Limitações da pesquisa básica em educação, Rev. Bras. Est. Educ., Rio de Janeiro, 52 (115): 57-64, jul./set. 1969
20. FALCIOS, V. P. Metodología del diagnóstico social, Brasília, Coordenada Editora de Brasília, 1971
21. FESTINGER, L - KATE, D. Los métodos de investigación en las ciencias sociales, Buenos Aires, Paidos, 1972
22. FISHER, R. A. The design of experiments, New York, Hafner, 1971
23. FRASSE, P. - PIAGET, J. Historia y método de la psicología experimental, Buenos Aires, Paidos, 1972
24. GATTI, B. A. A utilização da técnica Q como instrumento de análise nas ciências humanas, Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (6) : 46-51, dez. 1972
25. GILDEH, Q. La logica de la investigación social 2. ed., Madrid, Eunomos, 1968
26. GOOD, W. - KATT, P. H. Históricos en pesquisas social, 4. ed., São Paulo, Nacional, 1972

27. GOUVÊA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil,
Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (1) : 1-48, jul. 1971
28. GUIDI, M.L.M. - DELETT, S. G. Um esquema de caracterização
sócio-econômica, Rev. Bras. Est. Pedag. Rio de Janeiro,
52 (115) : 65-82, jul./set. 1969
29. HAYS, W. I. Quantificação em psicologia, São Paulo,
Herder, 1970
30. HYMAN, R. Diseño y análisis de las encuestas sociales,
Buenos Aires, Amorrortu, 1971
31. HYMAN, R. Natureza da investigação psicológica, 2. ed.,
Rio de Janeiro, Zahar, 1973
32. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
Conselho Nacional de Estatística, Normas de apresenta-
ção tabular, Rio de Janeiro, 1967
33. IZQUIERDO, C. M. Considerações para determinar as priorida-
des da pesquisa educacional na América Latina.
Cadernos de Pesquisa, São Paulo, (5) : 3-18, nov 1972
34. KAPLAN, A. A conduta na pesquisa : metodologia para as ciê-
ncias do comportamento, São Paulo, Herder, 1969
35. KERSINGER, F. M. Foundations of behavioral research, 2 nd
edition, New York, Holt - Rinehart-Winston, 1973
36. LACHENMEYER, C. W. The essence of social research -
a copernican revolution, New York, Free Press, 1973
37. MANN, P. H. Métodos de investigação sociológica,
Rio de Janeiro, Zahar, 1970
38. MARTINS, O. Metodologia das pesquisas educacionais, Rev.
Bras. Est. Pedag., Rio de Janeiro, 41 (94) : 134-43,
abr./jun 1964
39. Mc GUIGAN, F. J. Psicología experimental - enfoque metodoló-
gico, Mexico, Trillas, 1971

40. MOULI, W. J. The science of educational research, New York .
American Book, 1963
41. NOGUEIRA, O. Pesquisa social, introdução as suas técnicas.
2 ed., São Paulo, Nacional, 1973.
42. NUÑEZ, R. A. A. Investigacion social, Buenos Aires, Moharre,
1971
43. NUMALLEY JR, J. C. Introduction to psychological measurement,
Tokio, Kogakusha, 1970
44. , Education Measurement and Evaluation, 2 nd. edition.
New York, Mc Graw Hill, 1972
45. POPPER, K. R. La logica de la investigacion científica ,
Madrid, Tecnos, 1971
46. ROBSON, C. Experiment, design and statistics in Psychology.
Harmondsworth, Middlesex, Penguin, 1973
47. RUMMEL, F. J. Introdução aos procedimentos de pesquisa em
educação, Porto Alegre, Globo, 1972
48. SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica:
elaboração e relatório de estudos monográficos, Porto
Alegre, Sulina, 1970
49. SELFTIZ / JAHODA / DEUTSCH / COOK - Métodos de pesquisa em
relações sociais, 2 ed. São Paulo, Herder, 1972
50. SKAGER, R. W. - NEINBERG, C. Fundamentals of educational
research. Glenview, Ill, Scott - Foresman, 1971
51. THORNDIKE, R. L. - HAGEN, E. Measurement and evaluation in
Psychology and Education, New York, John Wiley, 1968
52. TRAVERS, R. M. W. Introducción a la investigación educativa,
Buenos Aires, Paidos, 1971
53. UNESCO. Main trends of research in the social and human sci-
ences, Paris, Mouton / Unesco, 1970

54. TELL, A. A. Metodología de la investigación, Buenos Aires,
Kapelusz, 1968

55. WEATHERALL, M. Método científico, São Paulo, Editora Universidade de São Paulo e Polígono, 1976

CL/pu.